

## NOVOS E (NÃO TÃO NOVOS) OLHARES SOBRE AS INTERFASES ENTRE PEDAGOGIA E DIDÁTICA

**BERNARDI**, Lília Maria Mendes – UNIUBE- [liliabernardi@yahoo.com.br](mailto:liliabernardi@yahoo.com.br)

**PIMENTA**, Letícia Brito Mendes – UNIUBE - [leticiabmcosta@hotmail.com](mailto:leticiabmcosta@hotmail.com)

**AQUINO**, Orlando Fernández – UNIUBE- [orlando.aquino@uniube.br](mailto:orlando.aquino@uniube.br)

**ET:** Didática e práticas de ensino / nº 04

No presente artigo discutem-se as relações entre Pedagogia e Didática, e esta discussão nos leva a conceituar a educação, a pedagogia, a didática geral e o ensino, para logo aprofundar nas particularidades desta última e seu papel no desenvolvimento integral dos jovens e adultos na educação escolarizada. Para isso será necessário descobrir suas relações com o conhecimento, com a epistemologia das ciências particulares e com as metodologias especiais de ensino. O método principal utilizado tem sido a pesquisa bibliográfica, junto à análise crítica e a reflexão teórica. Autores como Bachelard (1971), Davydov (1988), Libâneo (2010), Pimenta (2008) e Franco (2008) nos aportam os subsídios necessários para o cumprimento dos objetivos assinalados.

Nas ciências da educação observam-se numerosas interfases entre a Pedagogia e a Didática, ainda que essas relações não sempre tenham sido bem explicitadas. Ambas as ciências ocupam-se dos processos que tem a ver com a formação dos cidadãos, e de modo geral com as práticas educativas na sociedade, mas cada uma delas organiza seu campo de ação em diferentes níveis da estruturação dos processos educativos. A Pedagogia e a Didática têm objetos de estudo e campos epistemológicos diferentes, se bem que estes se interpenetram mutuamente. Sobre a Pedagogia, afirma-se que “investiga teoricamente o fenômeno educativo, formula orientações para a prática com base na própria ação prática e propõe princípios e normas relacionados aos fins e meios da educação.” (SCHMIED-KOWARZIK 1983, p.44 apud. FRANCO; LIBÂNEO e PIMENTA, 2007, p. 66).

A respeito da Didática sabe-se que a atividade de ensino requer um conjunto de saberes e práticas, como os conteúdos das diversas áreas de conhecimento, os métodos investigativos da ciência ensinada os quais constituem o domínio teórico e prático da Didática (LIBÂNEO, 2010, p. 59).

A educação é um processo social e universal, sendo uma atividade necessária à existência humana cujo funcionamento ocorre em todas as sociedades. Assim a educação é o conjunto das ações, processos, influências, estruturas, que intervém no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. É uma prática social que atua na configuração da existência humana individual e grupal, para realizar juntos nos sujeitos humanos as características de “ser humano”. (LIBÂNEO, 2010, p. 30).

O desenvolvimento de cada indivíduo em sociedade só é possível através da educação, pois é esta relação o que possibilita viver com os outros, relacionar-se e transformar o meio em que vive.

Conforme os autores Libâneo (2010), Pimenta (2008) e Franco (2008), temos em comum acordo que a Pedagogia é considerada uma Ciência da Educação, que por sua vez tem em seu objeto de estudo a práxis educativa que orienta o trabalho pedagógico, voltado para a reflexão entre teoria e prática. Assim, não basta a Pedagogia teorizar sobre o ato pedagógico, nem só promover ações práticas para efetivar práticas educativas, ela precisa produzir conhecimentos que façam a ligação entre a teoria e prática desenvolvendo assim, o processo educativo.

Quando se fala em Didática alguns equívocos estão relacionados quanto à disciplina por parte de certos professores que reduzem seu trabalho às práticas de ensino e planejamento, domínio de métodos e técnicas ou condutas de professor na classe, tratando assim apenas como uma disciplina normativa e prescritiva.

A didática assume como uma disciplina que tem como objeto de estudo as relações entre ensino e aprendizagem, integrando a outros campos científicos como a teoria do conhecimento, a psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, os conteúdos e métodos particulares das ciências e artes ensinadas.

Libâneo (1994; 2010), Pimenta (2008) e Franco (2008) concordam que a Didática tem o seu objeto de pesquisa próprio que são questões relativas ao ensino. Nenhum deles a considera como sinônimo da pedagogia e sim um área que se ocupa dos processos do ensino e aprendizagem. É uma disciplina fundamental na formação profissional e um meio de trabalho a partir do qual os professores organizam a atividade de ensino, em função da aprendizagem dos alunos. Ambas são necessárias quando se trata dos conhecimentos relacionados às práticas docentes.

A esperança de uma práxis voltada para qualidade só poderá acontecer a partir do momento em que estes conceitos estejam claros na formação do profissional que atuará em sala de aula, este por sua vez, deverá também possuir conhecimentos científicos sobre sua atuação de como fazer e o que fazer para que a prática pedagógica seja efetivamente eficiente.

A atividade de ensino é uma atividade humana, inseparável do processo educativo que se manifesta através de saberes, teorias científicas, valores, atitudes, técnicas e práticas. Para compreender esta prática educacional que é o ensino, torna-se necessário conhecer os contextos sociais, e para o nosso caso, a escola. Assim, o ensino supõe ajudar os alunos a desenvolver capacidades e habilidades cognitivas de modo que dominem conceitos, formem esquemas mentais de interpretação da realidade, aprendam a organizar ou reestruturar o pensamento, a raciocinar logicamente, a argumentar, a solucionar problemas. (LIBÂNEO, 2010, p. 65).

O processo de ensino então acontece na medida em que possibilita desenvolver as capacidades e habilidades cognitivas para que o aluno possa compreender o universo em que está inserido. Em síntese, Libâneo (2010, p. 68) acrescenta que “a Didática estuda o processo de ensino que consiste nos modos e condições de assegurar aos alunos a interiorização, pelo processo de comunicação, de conhecimentos sistematizados, e o desenvolvimento de suas capacidades mentais”.

Entende-se por modos os planos, programas das matérias, os métodos utilizados bem como os meios de ensino, sua forma de organização, além do papel educativo do processo docente. Já as condições são aquelas que propiciam o trabalho criativo e ativo dos alunos e seu desenvolvimento intelectual.

Assim, as formas de ensinar dependem das formas de aprender, por isso a referência para as atividades de ensino está na aprendizagem do aluno. Então, Libâneo (2010, p. 65), nos explica que “o elemento nuclear da prática docente é a aprendizagem, que resulta da atividade intelectual e prática de quem aprende em relação ao conteúdo ou objeto de estudo, realizada junto com os professores e colegas”.

Partindo da relação dos indivíduos com o objeto de estudo, no processo de ensino, vários autores contribuem para a teoria histórico-cultural. Para desenvolver os componentes de uma tarefa de aprendizagem, o professor precisa da *análise* do

material factual para descobrir nele alguma relação geral que tenha uma conexão regular com as diversas manifestações desse material; a *dedução*, em que as crianças deduzem determinadas relações no conteúdo estudado, formando um sistema unificado dessas relações, isto é, o “núcleo” conceitual; o *domínio* do modo geral pelo qual o objeto de estudo é construído, mediante o processo de análise e síntese. É necessário que “os alunos reproduzam o processo atual pelo qual as pessoas criaram conceitos, imagens, valores, normas” (DAVYDOV, 1988b, p. 21. apud. LIBÂNEO, 2010, p. 75).

O papel do professor será de ajudar o aluno a interiorizar o modo de pensar, raciocinar, investigar, utilizando seus conceitos como ferramentas para atuar na realidade em que esteja inserido. Assim sendo, o papel da escola é contribuir com os alunos para desenvolver suas capacidades mentais, ao mesmo tempo em que se apropriam dos conteúdos. Com isso, a metodologia de ensino, mais do que o conjunto dos procedimentos e técnicas de ensino, consiste em instrumentos de mediação para ajudar o aluno a pensar com os instrumentos conceituais e os processos de investigação da ciência que se ensina.

Com isso, é necessário compreender que epistemologia é o estudo crítico e histórico dos princípios, hipóteses e resultados das diversas ciências, sendo que, no ensino escolar, talvez fosse apropriado falar em “epistemologia aplicada”, como o processo de construção de conceitos, a determinação de seu nível de formulação, os obstáculos epistemológicos, etc. Ao trabalhar o conhecimento científico, deve-se captar antes e durante a atividade de ensino, o perfil epistemológico do aluno.

A epistemologia de Bachelard (1971) mostra a relação do sujeito na internalização do conhecimento científico, sua relação entre o conhecimento empírico e o movimento do pensamento, as relações entre Didática e epistemologia. Segundo esse autor, o conhecimento que a criança traz é baseado em fatores primários, só através da epistemologia aplicada, que o ser humano passa a aprimorar e a repensar seu conhecimento de forma mais elaborada. Assim, o objetivo geral do ensino é promover e ampliar as capacidades intelectuais dos alunos pela formação do pensamento teórico-científico que é a capacidade de pensar e atuar com conceitos.

O professor, ao planejar o ensino de uma matéria deve iniciar pela análise do conteúdo, formulando conceitos nucleares, extraíndo daí uma estrutura de tarefas de aprendizagem compatíveis com as ações mentais presentes nos processos

investigados que levam à constituição dos objetos de conhecimento da ciência ensinada. Tal objetivo será realmente alcançado, a partir do momento em que o professor, enquanto agente transformador tiver pleno conhecimento de todos estes processos abordados, principalmente, de como acontece à relação entre o ensino-aprendizagem.

A revisão apresentada no desenvolvimento do trabalho mostra as íntimas relações que se estabelecem entre a Pedagogia, a Didática, o ensino, o desenvolvimento intelectual dos sujeitos que aprendem e a formação pedagógico-didática dos professores.

Um caminho para a valorização da Didática pode ser o fato de fortalecer seu objeto de estudo, revigorar seu campo teórico e profissional e manter o discurso de centrar a escola e o ensino no conhecimento e no desenvolvimento cognitivo dos alunos e, ao mesmo tempo, buscar ampliação dos elementos constitutivos do seu objeto por meio de novos procedimentos investigativos.

Assim sendo, o papel da escola é ajudar os alunos a desenvolver suas capacidades mentais, ao mesmo tempo em que se apropriam dos conteúdos. Com isso, a metodologia de ensino, mais do que o conjunto dos procedimentos e técnicas, consiste em instrumentos de mediação para ajudar o aluno a pensar com os instrumentos conceituais e os processos de investigação da ciência que se ensina. Conclui-se para efetivar uma prática de qualidade no campo educacional torna-se necessário um vasto conhecimento do processo de ensino e aprendizagem e este deverá ser buscado na epistemologia das ciências particulares, nas metodologias especiais e na didática geral.

## **Referências**

FRANCO, M. A. S.; LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G.. Elementos para a formulação de Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia. **Cadernos de Pesquisa**, Campinas, v.37, n.130, p. 63-97, jan/abril. 2007.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, J. C.. Didática e Epistemologia: para além do embate entre a Didática e as Didáticas específicas. In: VEIGA, I. P. Al. (Orgs.). **Profissão Docente: Novos sentidos, novas perspectivas**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010, p. 59-88.

LIBÂNEO, J. C. A integração entre didática e epistemologia das disciplinas: uma via para a renovação dos conteúdos da didática. In: DALBEN, A. et al (Orgs.). **Coleção Didática e Prática de Ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 81-104.